



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GUSTAVO TOBIAS BRITO DE SOUSA

UM ESTUDO SOBRE AS BARREIRAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS QUE
IMPACTAM O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E
PROFISSIONAIS DAS ÁREAS CONTÁBIL/FINANCEIRA ACERCA DO XBRL, NO
ESTADO DA PARAÍBA.

JOÃO PESSOA

2023

GUSTAVO TOBIAS BRITO DE SOUSA

UM ESTUDO SOBRE AS BARREIRAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS
QUE IMPACTAM O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E
PROFISSIONAIS DAS ÁREAS CONTÁBIL/FINANCEIRA ACERCA DO
XBRL, NO ESTADO DA PARAÍBA.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^{fa}: Dr^a. Adriana Fernandes de Vasconcelos

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S725e Sousa, Gustavo Tobias Brito de.

Um estudo sobre as barreiras culturais e educacionais que impactam o nível de conhecimento dos estudantes e profissionais das áreas contábil/financeira acerca do XBRL, no estado da Paraíba / Gustavo Tobias Brito de Sousa. - João Pessoa, 2023.

50 f. : il.

Orientação: Adriana Fernandes de Vasconcelos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Linguagem XBRL. 2. Linguagem XML. 3. Profissionais contábeis. 4. Estudantes de contabilidade. 5. Adoção do XBRL. 6. Informações financeiras. I. Vasconcelos, Adriana Fernandes de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

GUSTAVO TOBIAS BRITO DE SOUSA

UM ESTUDO SOBRE AS BARREIRAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS QUE IMPACTAM O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DAS ÁREAS CONTÁBIL/FINANCEIRA ACERCA DO XBRL, NO ESTADO DA PARAÍBA.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 30 de Outubro de 2023:

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 ADRIANA FERNANDES DE VASCONCELOS
Data: 06/11/2023 13:17:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora Prof^a: Dr^a. Adriana Fernandes de Vasconcelos
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Documento assinado digitalmente
 MATEUS ALEXANDRE COSTA DOS SANTOS
Data: 06/11/2023 19:26:53-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Mateus Alexandre Costa dos Santos
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente
 DIMAS BARRETO DE QUEIROZ
Data: 06/11/2023 14:51:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Dimas Barreto de Queiroz
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

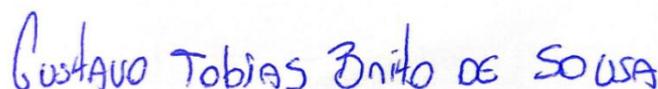
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Gustavo Tobias Brito de Sousa, matrícula n.º 20180039232, autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Um estudo sobre as barreiras culturais e educacionais que impactam o nível de conhecimento dos estudantes e profissionais das áreas contábil/financeira acerca do xbrl, no estado da Paraíba”, orientado pela professora Adriana Fernandes de Vasconcelos, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2023.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 23 de Outubro de 2023.



Assinatura do discente

AGRADECIMENTOS

Neste momento de conclusão da minha graduação, gostaria de expressar minha gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Primeiramente, gostaria de agradecer à Deus por estar sempre presente em minha vida, nos momentos de fortes alegrias e nos momentos de dificuldades, que só Ele sabe.

Em seguida, agradeço a minha saudosa avó Ivanete Socorro dos Santos, *in memoriam*, que me deu todo o suporte necessário, desde a minha infância até os primeiros períodos desta graduação, sendo meu consolo e fonte de incansáveis boas energias.

Agradeço também a minha noiva, Bianca, que foi e é a minha base, meu apoio constante, principalmente nesta graduação e também em minha trajetória profissional, quem me transmite a certeza de que nada é impossível mas que para tudo tem seu tempo e hora.

Agradeço à minha família, em nome do meu Pai, Vicente Tobias, e minha mãe, Lílian Brito, pelo amor incondicional, apoio moral e encorajamento ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sem vocês, isso não teria sido possível.

À todos os colegas que fizeram parte em algum momento desta jornada, obrigado por compartilharem suas ideias e insights valiosos durante toda a graduação.

À minha orientadora/professora Adriana Fernandes, pela orientação e apoio ao longo deste processo. Sua experiência e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao professor Tiago Echternacht, por sua solidariedade no início do curso, e pelo apoio também neste processo final, agradeço o companherismo.

Por fim, quero expressar minha gratidão a todos que direta ou indiretamente contribuíram para este projeto. Este TCC representa não apenas o resultado de meu esforço, mas a conclusão de uma longa jornada de muitas emoções, sacrifícios e desafios.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

Chico Xavier

RESUMO

Esta pesquisa se incumbiu de examinar as barreiras culturais e educacionais que impactam o conhecimento de estudantes e profissionais das áreas contábil e financeira sobre o XBRL no Estado da Paraíba. A pesquisa, de caráter descritivo e realizada através de levantamento, quantificou os dados obtidos através de questionário eletrônico. A amostra final foi de 157 participantes, dentre estudantes e profissionais, e revelou uma carência significativa de conhecimento sobre o XBRL. A maioria dos entrevistados tinha idade entre 21 e 30 anos, residia em João Pessoa e possuía formação em Contabilidade. A pesquisa mostrou que poucos tinham ouvido falar do XBRL durante sua graduação, demonstrando a falta de abordagem desse tópico nas instituições de ensino. A experiência profissional também teve um impacto limitado na conscientização sobre o XBRL. A pesquisa destacou que a falta de cursos de capacitação e de conscientização sobre os benefícios do XBRL foram as principais barreiras culturais e educacionais. Além disso, a resistência à adoção de novas tecnologias no Brasil e a falta de valorização da transparência financeira também surgiram como desafios. A maioria dos participantes manifestou interesse em participar de capacitações e reconheceu os benefícios da adoção do XBRL, como melhorar a qualidade das informações financeiras e facilitar a análise de dados.

Palavras-chave: XBRL. XML. Profissionais contábeis. Estudantes de contabilidade. Adoção do XBRL. Informações financeiras.

ABSTRACT

This research aimed to examine the cultural and educational barriers that impact the knowledge of students and professionals in the accounting and financial areas about XBRL in the State of Paraíba. The research, descriptive in nature and carried out through a survey, quantified the data obtained through an electronic questionnaire. The final sample consisted of 157 participants, including students and professionals, and revealed a significant lack of knowledge about XBRL. The majority of those interviewed were between 21 and 30 years old, lived in João Pessoa and had a degree in Accounting. The survey showed that few had heard of XBRL during their undergraduate studies, demonstrating the lack of approach to this topic in educational institutions. Work experience also had a limited impact on XBRL awareness. The research highlighted that the lack of training courses and awareness about the benefits of XBRL were the main cultural and educational barriers. Furthermore, resistance to the adoption of new technologies in Brazil and the lack of appreciation for financial transparency also emerged as challenges. The majority of participants expressed interest in participating in training and recognized the benefits of adopting XBRL, such as improving the quality of financial information and facilitating data analysis.

Keywords: XBRL. XML. Accounting professionals. Accounting students. XBRL adoption. Financial information.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AICPA	American Institute of Certified Public Accountants
AMF	Autoridade de Mercados Financeiros
APRA	Australian Prudential Regulation Authority
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
EDGAR	Electronic Data Gathering, Analysis, and Retrieval
GAAP	Generally Accepted Accounting Principles
HTML	Hypertext Markup Language
IFRS	International Financial Reporting Standards
ISO	International Organization for Standardization
PWC	PricewaterhouseCoopers
SEC	Securities and Exchange Commission
SGML	Standard Generalized Markup Language
XBRL	Extensible Business Reporting Language
XML	eXtensible Markup Language

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2Objetivos específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 DEFINIÇÃO, ORIGEM E EVOLUÇÃO DO XBRL	16
2.1.1Definição	16
2.1.2Origem	18
2.1.3Evolução	19
2.2 ADOÇÃO, BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO XBRL.....	20
2.2.1 Adoção	20
2.2.2Benefícios e desafios do XBRL	21
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	28
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	30
4.1 INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS	30
4.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA	31
4.3 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E CULTURAL DO XBRL.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A–QUESTIONÁRIO	48

1 INTRODUÇÃO

A internet, por ter um alcance global, é um fator importante na forma como as pessoas e organizações se comunicam. Devido a sua acessibilidade e baixo custo, pode ser usufruída com uso máximo de sua capacidade pelo público e qualquer instituição. (RICCIO et al., 2017) Devido a isso, e com a disseminação do uso da WEB, as empresas passaram a identificar novas oportunidades de negócios, desenvolvendo novas formas de interação e integração entre si e com seus clientes (SOARES; SILVA, 2014)

Ao longo dos anos, a contabilidade tem passado por uma significativa transformação, deixando de ser um processo manual e isolado para se tornar uma atividade mais integrada e baseada em dados digitais. De acordo com Bygren (2016), a indústria contábil está presenciando um crescimento em digitalização e se espera que ela cresça ainda mais.

Schultz (2023) salienta que a contabilidade digital proporciona um considerável aumento na produtividade, uma vez que faz uso de ferramentas capazes de processar dados em questão de segundos. Isso permite a automação de tarefas que, de outra forma, demandam várias horas de trabalho, liberando tempo para a execução de outras atividades necessárias.

Nesse contexto, o XBRL tem se consolidado como uma linguagem padrão para facilitar a troca de informações financeiras e contábeis entre organizações, reguladores, investidores e demais partes interessadas.

O XBRL é uma linguagem de marcação que permite estruturar os dados financeiros e contábeis de forma padronizada, tornando-os mais legíveis e interpretáveis, tanto por humanos quanto por sistemas computacionais.

A linguagem XBRL possibilita que as informações contidas nos relatórios contábeis sejam organizadas de maneira hierárquica e categorizadas de forma clara, simplificando a análise e comparação de dados entre diferentes entidades. Foi desenvolvido pela XBRL International, que é um consórcio de mais de 600 membros. Este consórcio é composto por órgãos reguladores, empresas de auditoria pública, instituições financeiras e fornecedores de software, bem como organizações de normalização internacionais e nacionais entidades públicas (WANG et al. 2014).

Entretanto, Harris & Morsfield (2012) expõem, em seu estudo sobre avaliação do estado atual e futuro do XBRL e dados interativos para investidores e analistas,

que para que uma determinada estrutura seja útil e utilizável e, em última análise, tenha sucesso, ela deve ser fácil de usar, bem como consistente tanto na entrada quanto no consumo do processo de estruturação.

Dito isso, destaca-se a necessidade de abordar não apenas a funcionalidade técnica, mas também a usabilidade e a consistência ao desenvolver estruturas de dados como o XBRL. Se uma estrutura não for fácil de manusear, as partes interessadas podem enfrentar dificuldades na sua adoção e, por isso, não aproveitarão todo o potencial que ela tem a oferecer.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Atualmente, diversos países adotaram o XBRL com o propósito de atender às demandas de informações exigidas pelos órgãos reguladores do mercado financeiro e várias entidades governamentais. Adicionalmente, numerosos projetos experimentais estão em curso em várias nações, como Finlândia e Brasil, com o objetivo de avaliar as vantagens que o XBRL pode proporcionar. (Sassi et. al 2023)

De acordo com (ROSSI; SCHMIDT, 2011), ao convergir ao International Financial Reporting Standards (IFRS), a implementação e a adoção do XBRL como padrão de divulgação possibilitam a diminuição dos gastos ao longo do processo de divulgação dos relatórios financeiros, ao mesmo tempo em que agilizam e simplificam a análise das informações. Em outras palavras, essa abordagem viabiliza uma comunicação mais eficaz e globalizada com o mercado.

Embora a aceitação global do XBRL esteja aumentando gradualmente, como acontece com qualquer inovação tecnológica, ele também enfrenta desafios e incertezas. No entanto, o Brasil tem as capacidades necessárias para superar esses obstáculos e se beneficiar do XBRL. Isto dependerá de uma colaboração contínua e dinâmica entre os envolvidos. (CFC, 2010)

Bartolacci et. al (2021), em seu estudo intitulado “Vinte anos de XBRL: o que sabemos e para onde vamos” comenta que a literatura sobre XBRL é ampla e tem evoluído constante nestes últimos 20 anos, e isso inclui estudos acadêmicos e operacionais voltados aos profissionais. Apesar disso, verifica-se em outros estudos, como o de Riccio et al. (2014) e o de Maurilio (2018), que o nível de conhecimento sobre XBRL por estudantes e profissionais da área é consideravelmente baixo, comparado com a quantidade de informação existentes e estudos elaborados nestes

20 anos.

Assim, à luz do exposto, e dada a importância da temática, fica evidente a necessidade de explorar a seguinte questão de pesquisa relacionada as barreiras e dificuldades de aprendizado dos estudantes e profissionais da área contábil e financeira que atuam no estado da Paraíba: Quais as barreiras culturais e educacionais que impactam o nível de conhecimento dos estudantes e profissionais das áreas contábeis/financeiras acerca do XBRL, do Estado da Paraíba?

Para abordar essa questão, optou-se por concentrar o estudo no estado da Paraíba como o contexto empírico, com o objetivo de examinar as dificuldades dos estudantes e profissionais de contabilidade e finanças acerca do conhecimento sobre a linguagem XBRL.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Examinar as barreiras culturais e educacionais que impactam o nível de conhecimento dos estudantes e profissionais das áreas contábeis/financeiras acerca do XBRL do Estado da Paraíba.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Identificar o nível de conhecimento do XBRL dos estudantes e profissionais das áreas contábeis/financeiras do Estado da Paraíba.
- b) Investigar o contato com o XBRL na jornada acadêmica/profissional dos estudantes e profissionais das áreas contábeis/financeiras do Estado da Paraíba.

1.3 JUSTIFICATIVA

O XBRL é considerado uma tecnologia revolucionária global para a comunicação eletrônica de dados comerciais e financeiros que transformam relatórios de negócios intra e interorganizacionais em todo o mundo (Wang et al., 2014)

Borgi e Tawiah (2022) comentam que a linguagem XBRL oferece mais benefícios na criação, preparação, troca, análise e comunicação de informações

comerciais do que outros formatos de relatórios (por exemplo, Word, Excel, PDF, XTML).

Os mesmos autores ainda constataam, em seu estudo sobre o “Impacto da adoção do XBRL na qualidade dos relatórios financeiros”, que o uso do XBRL está positivamente correlacionado com uma maior qualidade nos relatórios financeiros, sendo essa associação particularmente notável em países em desenvolvimento. Além disso, os resultados do estudo demonstram que essa relação se mantém constante mesmo após controlar variáveis como anos de experiência na utilização do XBRL e o efeito da globalização contábil. Essas conclusões sustentam a hipótese de que as demonstrações financeiras formatadas em XBRL desempenham um papel significativo na melhoria da eficiência da informação, facilitando uma pesquisa mais eficaz, melhorando a qualidade da apresentação dos dados e aumentando a comparabilidade das informações financeiras.

No que diz respeito a essa relação mencionada, é importante considerar que a implementação eficaz do XBRL também pode depender de fatores como a capacitação dos profissionais financeiros, o ambiente regulatório e a infraestrutura tecnológica, que podem variar de um país para outro. Sassi (2023) comenta que países que estão mais propensos a adotar o XBRL geralmente apresentam características como altos níveis de absorção de tecnologia, populações mais educadas, um estágio mais avançado de desenvolvimento econômico e um sistema robusto de proteção dos investidores. Essas características parecem influenciar a disposição e a capacidade de um país em adotar essa tecnologia de relatórios financeiros.

Diante disso, dadas as lacunas nas pesquisas acadêmicas sobre o tema e o foco limitado nesta área no estado da Paraíba, bem como os resultados de um estudo de 2018 realizado por Maurilio Neto sobre a linguagem de marcação XBRL ainda pouco conhecida, há que reconhecer a relevância deste tema no contexto contábil e financeiro. Como enfatizam Tostes e Vasarherlyi (2005), o XBRL visa simplificar a troca de informações contábeis e financeiras e facilitar a análise desses dados.

Desta maneira, este estudo difere da literatura anterior sobre o nível de conhecimento sobre XBRL (MAURÍLIO, 2018), pois evidencia as dificuldades educacionais, culturais e regulatórias que trazem à tona o baixo nível de conhecimento sobre XBRL. Além disso, relaciona diversos artigos e reforça os dados através de questionário eletrônico, atualizando o conhecimento sobre a literatura do XBRL no

estado da Paraíba, após 5 anos do último estudo realizado, e com mais de 20 anos da chegada do XBRL no mundo. Ainda, este estudo busca acrescentar a análise anterior que fora destinada a detectar os níveis de conhecimento e uma compreensão geral do XBRL, no qual contará com a participação de um maior número de pesquisados, para examinar se e como o XBRL melhorou efetivamente em relação a familiaridade desta tecnologia no âmbito acadêmico e profissional.

Portanto, este estudo visa ampliar a literatura ao mesmo tempo em que examina o nível de familiaridade de estudantes e profissionais contábeis e financeiro acerca da linguagem XBRL, de modo em que se identifica os desafios apresentados para o entendimento e conhecimento desta tecnologia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção são apresentados os temas que compõem o arcabouço teórico utilizado na presente pesquisa sendo abordado a definição, origem e evolução da linguagem de marcação XBRL, bem como se deu sua evolução, além de mencionar benefícios e desafios desta tecnologia. No último tópico, serão mencionados estudos anteriores que contribuem para o enriquecimento desta pesquisa.

2.1 DEFINIÇÃO, ORIGEM E EVOLUÇÃO DO XBRL

2.1.1 Definição

Para compreender o XBRL e seu funcionamento, é fundamental primeiro ter conhecimento das características das linguagens que empregam marcadores (TAGS) para distinguir os elementos, conteúdos e propriedades dos dados. Conforme dito por Soares e Silva (2014), apesar do HTML (Hypertext Markup Language) possuir maior conhecimento público, não se trata da linguagem precursora das linguagens de marcação, pois antes dela, existiram o SGML e XML.

SGML (Standard Generalized Markup Language), HTML (Hypertext Markup Language) e XML (eXtensible Markup Language) são todas linguagens de marcação utilizadas para estruturar e organizar informações em documentos eletrônicos. Elas desempenham um papel fundamental na formatação, apresentação e interpretação de dados tanto para humanos quanto para sistemas computacionais.

SGML (Standard Generalized Markup Language):

Criada em meados da década de 70, sendo reconhecida pela ISO (International Organization for Standardization), através da norma ISO 8876:1986. (SOARES E SILVA, 2014) SGML é uma linguagem de marcação padrão utilizada para definir estruturas e regras para a criação de outras linguagens de marcação. Foi o precursor do HTML e do XML. O SGML permite definir esquemas de marcação personalizados para diferentes tipos de documentos, facilitando a criação e interpretação de conteúdo estruturado.

No entanto, ainda de acordo com os autores, o SGML possui complexidade significativa, o que o torna inadequado para uso em dispositivos e sistemas de computação pessoal. Padronizado pela ISO, o SGML oferece portabilidade e

interoperabilidade, recursos importantes e fundamentais para o desenvolvimento HTML.

HTML (Hypertext Markup Language):

HTML é uma linguagem de marcação amplamente utilizada para a criação e formatação de páginas da web. Ela permite definir a estrutura e o layout do conteúdo, incluindo textos, imagens, links e outros elementos interativos.

O HTML traz um novo marco evolutivo para a Web, permitindo que seus usuários contribuam para a construção da maior base de conhecimento já criada pela humanidade, toda armazenada digitalmente (SOARES E SILVA, 2014). Os navegadores da web interpretam o código HTML para renderizar as páginas da web de forma adequada aos usuários.

XML (eXtensible Markup Language):

O XML é uma linguagem de marcação flexível e genérica que foi projetada para armazenar e transmitir dados de forma estruturada. Conforme dito por Soares e Silva (2014, p. 89):

A XML estabeleceu-se como uma linguagem de marcação padrão que possibilita melhor estruturação e entendimento da informação, apresentando-se como alternativa à HTML, que não se preocupa em descrever a informação, mas em apresentá-la. No Brasil, o NF-e, por exemplo, utiliza da tecnologia XML.

Por isso, ao contrário do HTML, que é voltado principalmente para a apresentação visual, o XML é focado na descrição e organização de dados. Ele é amplamente utilizado para troca de informações entre sistemas e aplicativos, facilitando a interoperabilidade.

Cada uma dessas linguagens de marcação desempenha um papel importante na estruturação e comunicação de informações, com foco em diferentes domínios e finalidades. Enquanto o SGML estabeleceu a base para o desenvolvimento das outras linguagens, o HTML é voltado para a apresentação de conteúdo na web, o XML é usado para estruturar dados genéricos e o XBRL é especializado na comunicação de informações financeiras.

Deshmukh, A. et al. (2006, p.77) conforme descrito no quadro 1, identificaram o que é considerado e o que não pode ser considerado XBRL.

Quadro 1 - Fatos básicos do que é e o que não é XBRL

XBRL	NÃO É XBRL
Um formato Padrão baseado em XML para divulgação financeira;	Não é responsável por fixar novos padrões contábeis;
Um facilitador da organização da informação;	Não cria uma tabela genérica de contas;
Uma linguagem extensível, isto é, usuários podem aumentar sua aplicabilidade;	Não é a tradução dos GAAP ¹ ;
Pode ser usada para transferência de um único item de dados financeiros ou de uma base de dados financeira;	Não é um padrão privativo;
Padrões de domínio público	Não é responsável pela captura de dados, ao nível das transações.

Fonte: Adaptado de Deshmukh, A. et al.(2006)

XBRL é uma linguagem de marcação específica para a troca de informações financeiras e contábeis entre organizações. XBRL é uma linguagem baseada em XML específica para o setor financeiro (SOARES E SILVA, 2014), tornando mais fácil a análise e a comparação de informações entre empresas e reguladores. O XBRL é amplamente utilizado para relatórios financeiros e contábeis.

2.1.2 Origem

De acordo com Karen Kernan (2009), em periódico intitulado de “The story of our new language” publicado através da AICPA (American Institute of Certified Public Accountants), a origem do XBRL remonta ao final dos anos 1990, quando um grupo de profissionais contábeis, especialistas em tecnologia e reguladores financeiros reconheceu a necessidade de melhorar a eficiência e a qualidade da comunicação de informações financeiras. O objetivo era superar as limitações das demonstrações financeiras tradicionais, que muitas vezes eram apresentadas em formatos não estruturados e dificultavam a análise comparativa e a automatização do processo.

Conforme consta no portal da AICPA (American Institute of Certified Public Accountants), em 1998, Charles Hoffman, então presidente do American Institute of Certified Public Accountants (AICPA), propôs a ideia de criar uma linguagem de marcação específica para relatórios financeiros. O desenvolvimento efetivo do XBRL

¹Generally Accepted Accounting Principles -Traduzido do inglês - Princípios contábeis geralmente aceitos é o padrão contábil adotado pela Comissão de Valores Mobiliários dos EUA e é o padrão contábil padrão usado por empresas com sede nos Estados Unidos

começou logo depois, liderado por um consórcio de empresas, reguladores e organizações contábeis, como por exemplo: AICPA, Arthur Andersen, Deloitte & Touche, Ernst & Young, EDGAR, FR Software Corporation, Great Plains, KPMG, Microsoft Corporation, PWC e The Woodburn Group.

O consórcio, conhecido como XBRL International, foi oficialmente estabelecido em 1999 e começou a desenvolver as especificações técnicas para o XBRL. Essas especificações determinam como os dados financeiros devem ser estruturados, marcados e apresentados em documentos XBRL. O consórcio lançou várias versões ao longo dos anos, refinando e expandindo as capacidades da linguagem.

2.1.3 Evolução

A evolução do XBRL ao longo das décadas envolveu:

- ✓ Desenvolvimento Inicial (1998-2000): O foco inicial foi a criação das especificações técnicas para a linguagem e a definição das taxonomias² que mapeiam os conceitos contábeis para elementos XBRL.
- ✓ Adoção Progressiva (2000-2010): O XBRL ganhou reconhecimento e adoção crescente por parte de empresas, reguladores e entidades contábeis em todo o mundo. Vários países começaram a incorporar o XBRL em seus sistemas de relatórios financeiros. As primeiras reuniões globais foram realizadas no ano de 2001 em Londres, New Orleans e Sydney e em dezembro do mesmo ano, o XBRL 2.0 é lançado para empresas comerciais e industriais nos Estados Unidos, para as demonstrações financeiras (GUAIANA, 2013). Em 2002, o Australian Prudential Regulation Authority (APRA) foi à primeira empresa a usar o XBRL em negócios e anunciando que o XBRL estava sendo usado para reformar a coleta de dados a partir de 11.000 fundos, seguradoras e bancos obrigados a informá-la em uma base regular (GUAIANA, 2013). Em 2005, a Securities and Exchange Commission (SEC) em um esforço para fazer as

²Uma taxonomia XBRL representa um dicionário estruturado que define um conjunto de conceitos utilizados por uma nação ou grupo de nações, como os Estados Unidos ou a União Europeia, ou por um setor específico, como o bancário, o de seguros e o das bolsas de valores. Essas taxonomias desempenham um papel fundamental na criação de documentos XBRL, que consistem em instâncias contendo fatos, ou seja, informações contábeis e financeiras, que são compartilhadas entre empresas e organizações relacionadas, tais como instituições bancárias, bolsas de valores, companhias de seguros, órgãos reguladores financeiros e instituições estatísticas.

demonstrações financeiras legíveis por softwares, para aumentar a precisão e qualidade dos dados financeiros e para reduzir o custo de relatórios financeiros, a SEC iniciou seu Programa de Apresentação Voluntária (VFP) para XBRL e incentivou as empresas a usarem o XBRL. (FARIAS, 2014).

- ✓ Expansão e Aperfeiçoamento (2010-presente): O XBRL continua a evoluir com melhorias técnicas, expansão de recursos e maior harmonização internacional. Mais reguladores passaram a exigir a apresentação de relatórios financeiros em formato XBRL. De acordo com informações extraídas do próprio website do XBRL international (2023), hoje, o XBRL é usado em mais de 50 países ao redor do mundo. Milhões de documentos XBRL são criados todos os anos, substituindo antigos relatórios em papel por versões digitais mais úteis, eficientes e precisas. Ele tem contribuído para tornar a comunicação financeira mais transparente, eficiente e padronizada, permitindo uma melhor compreensão e análise das informações contábeis.

2.2 ADOÇÃO, BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO XBRL

2.2.1 Adoção

A adoção do XBRL tem sido gradual em todo o mundo, com muitos países e jurisdições implementando o uso dessa linguagem de marcação para relatórios financeiros e regulatórios. Conforme salienta Pan. et al. (2023, p. 39)

A adoção da tecnologia XBRL não pode ser vista apenas como uma aplicação tecnológica, mas sim como uma decisão tecnológica tomada pelas empresas com base num ambiente de mercado competitivo, que inclui a interação de muitos jogadores num jogo.

Desta forma, a adoção do XBRL vai além da tecnologia; é uma escolha estratégica para empresas em um mercado competitivo, influenciado pela conformidade regulatória e pelas necessidades de eficiência operacional. Borgie Tawiah (2022) comentam que a implementação do XBRL por um país implica na criação de um novo contexto institucional no qual as organizações devem funcionar. O XBRL, como uma inovação tecnológica de alcance global no campo da contabilidade, requer que as empresas adotem novos padrões de apresentação de seus relatórios.

Alguns países tornaram o uso do XBRL obrigatório para relatórios regulatórios,

enquanto outros o adotaram voluntariamente. Por exemplo, nos Estados Unidos, a U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) exige o uso do XBRL para relatórios de empresas públicas por meio do sistema EDGAR (Electronic Data Gathering, Analysis, and Retrieval). Reguladores em outras jurisdições, como a Comissão Europeia e a Autoridade de Mercados Financeiros (AMF) na França, também têm promovido a adoção do XBRL.

De acordo com Farias (2014) em seu estudo sobre os Desafios na implementação do XBRL no Brasil, após entrevistas realizadas com membros de instituições internacionais, como o XBRL de jurisdições do Canadá e Reino Unido, por exemplo, comentam que de acordo com esses entrevistados, a implementação do XBRL geralmente leva de 3 a 5 anos. Eles destacaram que o governo e os órgãos reguladores desempenham um papel crucial na promoção do XBRL. Além disso, observaram que a adoção voluntária do XBRL é eficaz por um período limitado, e eventualmente a obrigatoriedade se torna necessária.

O Brasil também expressou preocupação com o assunto. De acordo com informações extraídas do portal do CFC, além da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA-USP, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) também aprovou a linguagem XBRL para a Taxonomia Brasileira das Demonstrações Financeiras, juntamente com reguladores e membros de diversas empresas. Dessa forma, a taxonomia pode ser testada pelo mercado mesmo que a linguagem ainda não tenha sido implementada no Brasil. O CFC criou a Comissão por meio da Portaria nº38/10 com o objetivo de estabelecer a jurisdição XBRL no Brasil, reconhecendo a Conselho Federal de Contabilidade como uma entidade XBRL internacional. Ainda no portal do CFC, na guia relacionada ao XBRL, é claro quando comentam de que a concretização da criação de uma jurisdição nacional, é o fator chave para adoção do XBRL no Brasil.

2.2.2 Benefícios e desafios do XBRL

O XBRL (eXtensible Business Reporting Language) oferece benefícios notáveis ao estabelecer um padrão para a comunicação de informações financeiras, promovendo eficiência na coleta e análise de dados, aumentando a transparência e permitindo a comparação entre empresas e setores. Entretanto, os desafios incluem a complexidade da implementação, custos iniciais de adoção, variação na

interpretação, necessidade de manutenção em face de mudanças regulatórias e garantia de qualidade dos dados.

Quadro 2 – Benefícios e Desafios do XBRL

BENEFÍCIOS	DESAFIOS
Padronização e Consistência	Complexidade Técnica
Análise Eficiente	Custos Iniciais
Transparência	Manutenção da Taxonomia
Redução de Custos	Falta de Conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor

Benefícios do XBRL:

- **Padronização e Consistência:** O XBRL permite a padronização da estrutura e formato dos relatórios financeiros, garantindo que as informações sejam apresentadas de maneira consistente e uniforme. Os padrões XBRL internacionais são flexíveis, funcionando para muitos tipos de relatórios diferentes, podendo ser usados em vários idiomas e atendendo a muitas necessidades de negócios avançadas. (XBRL INTERNATIONAL, 2023). Isso facilita a comparação de dados entre diferentes empresas e períodos.
- **Análise Eficiente:** Os dados em formato XBRL são legíveis por máquina, o que facilita a análise automatizada. Isso possibilita a rápida extração, comparação e análise de informações financeiras, economizando tempo e reduzindo erros humanos. Zhang et al. (2019) comentam que a adoção do XBRL pode aprimorar significativamente a acessibilidade e utilidade dos dados financeiros nas demonstrações, incentivando os investidores a conduzir análises detalhadas no nível da empresa, promovendo avaliações mais profundas da situação e do desempenho financeiro da companhia.
- **Transparência:** A utilização do XBRL torna as informações financeiras mais claras e, no geral, melhora a qualidade dos relatórios financeiros, tornando mais fácil para investidores tomarem decisões. (Borgi & Tawiah, 2022)

- **Redução de Custos:** O XBRL pode ajudar a reduzir os custos associados à preparação, revisão e distribuição de relatórios financeiros. Ele automatiza muitos processos manuais e simplifica a divulgação de informações. Pinsker et. al (2007) em seu estudo sobre os custos e benefícios do XBRL, em resultado de entrevistas com gerentes de negócios no Canadá, Alemanha, África do Sul e EUA, comentam que fora identificado economia de custos advinda do XBRL com o aumento da capacidade de processamento e diminuição da redundância de dados, bem como maior eficiência, diminuição de custos com escrituração contábil menor tempo gasto na elaboração de demonstrações financeiras. Comentam, ainda, que um dos entrevistados reportou ter havido redução no quadro operacional, no qual alocou parte de seu quadro de funcionários afetados pela tecnologia para áreas de análises.

Desafios do XBRL:

- **Complexidade Técnica:** Implementar o XBRL pode ser desafiador devido à complexidade técnica da linguagem e das taxonomias associadas. As empresas podem precisar de assistência técnica especializada para garantir a conformidade e a precisão dos relatórios. Por isso, Zhang et al. (2019) comenta que pode levar algum tempo até que as partes interessadas se familiarizem com as técnicas utilizadas no processamento de informações através de arquivamentos XBRL.
- **Custos Iniciais:** A adoção do XBRL pode envolver custos iniciais relacionados à adaptação de sistemas, treinamento de pessoal e desenvolvimento de taxonomias personalizadas. Se os custos de treinamentos excederem os benefícios, os investidores (especialmente os pequenos investidores) poderão relutar em fazer bom uso dos registros XBRL (Zangh et al. 2019)
- **Manutenção da Taxonomia:** As taxonomias do XBRL precisam ser atualizadas à medida que novos padrões contábeis são introduzidos ou alterados. As taxonomias XBRL podem ser utilizadas como parte integrante de projetos de convergência com padrões internacionais, simplificando assim a organização de dados para uso interno e externo. (Rossi et al. 2011). Isso requer esforço contínuo para manter a conformidade com as

regulamentações em constante evolução. Chen (2012) define a taxonomia

XBRL:

No coração do XBRL está um dicionário de dados (taxonomia) que padroniza os termos financeiros usados. Essa padronização permite comparação significativa de informações financeiras entre empresas e permite a agregação de informações financeiras de um setor empresarial para fins de monitorização.

Entende-se, por isso, que a taxonomia do XBRL é a chave para a uniformização dos termos financeiros, viabilizando a análise comparativa entre empresas e a consolidação de dados setoriais, o que impulsiona a eficiência na supervisão financeira.

- **Falta de Conhecimento:** Muitos profissionais financeiros e contábeis podem não estar familiarizados com o XBRL e sua implementação. A educação e o treinamento são essenciais para garantir o uso eficaz da linguagem. Pan et. al (2023) comenta que o baixo nível de conhecimento sobre as vantagens do XBRL podem não gerar interesse e conseqüentemente não haver apoio a promoção da tecnologia XBRL pelo governo.

Embora existam desafios a serem enfrentados, Farias (2014) destaca que o XBRL é uma inovação tecnológica para análise e processamento de informações contábeis e financeiras, seus obstáculos podem ser superados e seus benefícios são óbvios, como padronização, transparência, comparabilidade e completude. Porém, como qualquer inovação, o XBRL levará tempo para ser totalmente implementado, absorvido e disseminado entre os stakeholders e a sociedade.

Portanto, a eficácia do XBRL depende de esforços contínuos para superar esses obstáculos e maximizar seus benefícios.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Vários estudos reforçam e sintetizam a importância do XBRL como mecanismo de refinamento da análise dos relatórios financeiros. De acordo com (RICCIO et. al., 2007) O uso do XBRL simplifica a análise, comparação e preparação de relatórios, economizando custos e evitando erros de entrada de dados entre formatos de relatório.

Conforme apontado por Bartolacci et al. (2021), após duas décadas desde o lançamento inicial do XBRL, essa linguagem, em suas versões subsequentes e evoluções, consolidou-se como o padrão global para relatórios financeiros eletrônicos. Esse marco de tempo evidencia a maturidade e a aceitação generalizada do XBRL no cenário internacional.

Entretanto, ao longo dos 20 anos que se passaram desde a sua implementação global, ainda percebe-se a ausência de conhecimento por parte de muitos profissionais e estudantes de graduação a respeito da existência do XBRL. Em estudo elaborado por (RICCIO et. al., 2007), em determinada pergunta realizada sobre o conhecimento da linguagem XBRL para empresas de capital aberto, públicas e privadas nacionais, o autor chegou ao resultado de apenas 7,6% de respostas positivas sobre a temática. Em outro estudo, um pouco mais recente, elaborado por (MAURILIO, 2018) observou-se que 78,05% dos pesquisados não possuem conhecimento relevante sobre a temática.

Em estudo elaborado por (FARIAS, 2014), acerca dos desafios da implementação do XBRL no Brasil, chegou à conclusão de que o conhecimento e conscientização sobre a importância do XBRL ainda não foram bem absorvidas no Brasil, principalmente pelo governo e analistas

Posto isso, o mesmo autor, ainda comenta que:

(...) Desta forma, para uma implantação do XBRL no Brasil ser bem sucedida, é necessário um envolvimento maior dos reguladores e/ou governo, para promover a mudança cultural entre os agentes envolvidos, podendo ou não passar por um período voluntariado, até a adoção ser um requisito regulatório. (FARIAS, 2014, p.34)

Sendo assim, e conforme (RICCIO et. al., 2007) comentam, é de fundamental importância a divulgação de informações sobre o tema com materiais impressos e promoção de workshops e seminários abertos ao público em geral para ampliar a disseminação da temática.

Borgi e Tawiah (2022), em estudo desenvolvido sobre fatores determinantes que influenciam a adoção do XBRL, chegaram a conclusão que a educação está positiva e altamente significativamente relacionada com a adoção de XBRL usando uma amostra de 175 países desenvolvidos e em desenvolvimento ao longo de 14 anos. Baseado nisso, (Sassi et. al., 2023) em estudo baseado por desenvolvimento de hipóteses relacionado a adoção do XBRL, os autores definem a H3 como “Os

países com níveis mais elevados de população instruída têm maior probabilidade de adotar o XBRL”

Teixeira (*et. al*, 2017), em seu estudo elaborado a partir da análise comparativa dos estudos nacionais e internacionais sobre a tecnologia XBRL, comentam que:

Em virtude da harmonização das normas contábeis a nível global, cujo processo o Brasil está inserido desde a promulgação da Lei 11.638/07 e considerando que também há convergência mundial para uma linguagem de divulgação comum, estudos sobre XBRL são importantes para o aprimoramento deste instrumento de disclosure de informações contábeis das organizações (TEIXEIRA *et. al*, 2017).

Essa passagem reforça a necessidade de se manter presente a disseminação da literatura desta tecnologia, visto que a regulação do XBRL em âmbito nacional não deverá ser um marco tão distante para os próximos anos, tendo, deste modo, a necessidade do conhecimento e realização de mecanismos que implementam o contato de estudantes e profissionais contábeis/financeiros com a temática.

Dito isso, (BARTOLACCI *et al*, 2021, p. 45) comenta que:

A literatura sobre XBRL é vasta e tem crescido constantemente nos últimos 20 anos; inclui estudos acadêmicos e operacionais dedicados aos profissionais. Como conceito multidisciplinar, o XBRL é investigado sob diferentes pontos de vista: como uma novalinguagem para relatórios financeiros corporativos, mas também como uma inovação tecnológica, como uma oportunidade para os acionistas ou como um novo tema educacional.

Os autores são claros, ao final da citação, que um dos meios pesquisados para o desenvolvimento de uma cultura que aceite, conheça e adote o XBRL, é através da inclusão deste tema no âmbito educacional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Raupp e Beuren (2006) descrevem que, para implementar um framework de pesquisa, é necessário classificá-lo em pelo menos três condições: no que diz respeito aos objetivos da pesquisa, no que diz respeito aos procedimentos e no que diz respeito aos métodos de resolução de problemas. Esta pesquisa divide-se em exploratória, levantamento e quantitativa por sua vez.

No que se refere ao objetivo, o estudo tem caráter exploratório uma vez que o estudo exploratório “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 45) além disso, este estudo reúne e observa literaturas acadêmicas e científicas sobre XBRL, bem como relaciona pesquisas anteriores sobre o tema.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, trata-se de um levantamento por meio de questionários que, segundo Gil (1999, p. 128), se estabelece “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Quanto à abordagem, se trata de pesquisa quantitativa. Segundo Knechtel (2014), o método quantitativo é um segmento de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, baseado no teste de uma teoria que é composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o intuito de examinar se as generalizações elaboradas na teoria se sustentam ou não. Por isso, a pesquisa é quantitativa porque emprega uma abordagem orientada por números, utilizando métodos estatísticos para examinar os dados coletados. Além disso, a pesquisa busca identificar e quantificar as barreiras culturais e educacionais que afetam o conhecimento sobre o XBRL. Isso envolverá a coleta de dados sobre fatores específicos que podem estar impactando o nível de conhecimento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população-alvo da pesquisa é composta pelos estudantes de contabilidade, e profissionais que desempenham um papel no processo de elaboração e/ou análise das informações contábeis e/ou financeiras.

Tabela 1 – Distribuição da amostra

Análise	Quantidade	Representação (%)
Trabalham na área contábil ou financeira e não estão na graduação	71	45%
Estão na graduação e trabalham na área contábil ou financeira	50	32%
Estão na graduação e não trabalham na área contábil ou financeira	32	20%
Não estão na graduação e não trabalham na área contábil ou financeira	4	3%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A amostra, conforme detalhada na tabela a cima, escolhida por conveniência, se deu pela participação de estudantes de contabilidade da UFCG de Sousa e UFPB de João Pessoa, que segundo informações extraídas da respectivas coordenações de curso (2023), contam com 214 e 1.169 estudantes, respectivamente.

Além disso, participaram profissionais de instituição financeira, sendo o SICCOB como base de dados desse segmento, que possui uma população estimada de 292 colaboradores na Paraíba, conforme dados da Central NE (08/2023), e escritórios de contabilidade no estado da Paraíba, que representam 1.287 organizações contábeis, segundo dados do site do CFC (2023). Participaram deste estudo 157 pessoas, que representam 5,3% da população estimada.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário eletrônico como instrumento de coleta de dados, adaptado de Maurílio (2018), para fins de obtenção dos resultados para análise desta pesquisa, que se deu o envio por meio de visitas às salas de aula da UFPB, sendo divulgado através de QR CODE para estudantes de Ciências Contábeis e através do compartilhamento do link em redes sociais e e-mails, destinados também à estudantes de Ciências Contábeis e profissionais das áreas contábil/financeira no estado da Paraíba.

O questionário foi desenvolvido por meio do Google® Forms, ferramenta comumente utilizada para o desenvolvimento de formulários digitais para coleta de dados. O questionário foi dividido em 3 seções: a primeira relacionada à análise

demográfica dos participantes, a segunda relacionada ao perfil profissional e acadêmico dos participantes e por último a terceira, relacionada à análise do desenvolvimento social e cultural do XBRL.

Dessa forma, quatro questões abordaram informações sobre o perfil dos pesquisados, posteriormente, foram apresentadas 5 questionamentos sobre a experiência profissional e acadêmica, e por fim, 16 questões sobre aspectos da linguagem XBRL, elaboradas a partir da revisão da literatura.

Depois de coletados, os dados foram analisados e processados em uma planilha eletrônica. Ao calcular a regularidade relativa de respostas de cada questão, os resultados obtidos foram dispostos em forma de tabelas e gráficos para mostrar uma visão geral dos pesquisados sobre o tema proposto.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são expostos os dados resultantes da aplicação do questionário. A primeira seção traz informações sobre o grupo de participantes da pesquisa, a segunda parte aborda a experiência profissional e acadêmica, enquanto a terceira parte descreve detalhadamente as perguntas relacionadas ao XBRL.

4.1 INFORMAÇÕES DEMOGRÁFICAS

Neste primeiro tópico, buscou-se identificar o perfil dos participantes da pesquisa, no qual, perguntou-se idade, cidade em que reside, formação acadêmica e gênero. Os dados obtidos foram distribuídos em tabela, conforme ilustração abaixo.

Tabela 2 – Perfil demográfico

Idade	Quantidade	Representação (%)
Entre 17 e 20 anos	17	10,83%
Entre 21 e 30 anos	83	52,87%
Entre 31 e 40 anos	36	22,93%
Entre 41 e 50 anos	11	7,01%
Entre 51 e 60 anos	9	5,73%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%
Município	Quantidade	Representação (%)
Bayeux	4	2,55%
Cabedelo	2	1,27%
Campina Grande	2	1,27%
Itaporanga	5	3,18%
João Pessoa	118	75,16%
Piancó	3	1,91%
Santa Rita	11	7,01%
Sousa	3	1,91%
Outros	9	5,73%
Total	157	100,00%
Formação acadêmica	Quantidade	Representação (%)
Administração	14	8,92%
Atuariais	2	1,27%
Contabilidade	134	85,35%
Economia	2	1,27%
Outros	5	3,18%
Total	157	100,00%
Gênero	Quantidade	Representação (%)
Masculino	82	52,23%
Feminino	74	47,13%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os resultados demográficos da pesquisa revelam um perfil diversificado dos participantes. Esses resultados fornecem uma visão abrangente da composição demográfica da amostra, que inclui uma variedade de idades, localizações

geográficas e formações acadêmicas.

Conforme os dados da tabela 2, verifica-se que apenas 01 respondente não se identificou. As idades variaram de 17 anos a 60 anos de idade, tendo maior frequência de participação do público mais jovem, entre 21 e 30 anos de idade, representando 52,87% da amostra.

Em relação a cidade em que residem, a grande maioria são residentes em João Pessoa, 118 pessoas, que representam 75,16% dos pesquisados. Os demais (24,84%) estão distribuídos em 16 cidades, que englobam do litoral Paraibano ao sertão da Paraíba, contendo cidades como Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Campina grande, Patos, Sousa, Cajazeiras, Piancó, Itaporanga, Catolé do Rocha, São João do Rio do Peixe, São Francisco, Lucena, Juripiranga, Alhandra e Mari, de acordo com a Tabela 2 abaixo.

Destes, conforme indicado na Tabela 2, 82 (52,23%) se referem ao gênero masculino e 74 (47,13%) ao gênero feminino, tendo, ainda, 1 não identificado, que representa 0,64% da amostra coletada.

Como era de se esperar, em relação a formação acadêmica, a maioria é de contabilidade, que representa 134 (85,35%) da amostra, os demais 23 (14,65%) estão distribuídos nos cursos de Administração, Economia, Atuariais, Recursos Humanos, Redes de computadores, Gestão de Cooperativas, TI e Gestão Financeira, conforme apresentado também na Tabela 2.

4.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

A fim de identificar se trabalham ou já trabalharam na área contábil ou financeira, 75,79% (119) responderam que “sim”, enquanto 23,47% responderam “não”. Destes, 1 pesquisado não revelou sua resposta, conforme apresentado na tabela 3.

A partir da questão anterior, foi perguntado o tempo em que o respondente trabalha na área contábil ou financeira, com o intuito de realizar um levantamento do envolvimento dos pesquisados com a prática contábil ou financeira. Entretanto, dos 157 pesquisados, somente 128 responderam a esta pergunta, e apenas 116 trabalham na área contábil/financeira.

Dos participantes da pesquisa, as respostas variaram de 2 meses a 35 anos de tempo de trabalho na área contábil ou financeira. Ainda, obteve-se que em maior número, 31,85% representaram como “1,6 a 5 anos”, sendo a resposta que mais

surgiu, equivalente a 50 pesquisados, conforme tabela abaixo.

Ao perguntar sobre o cargo em que está exercendo atualmente, houve manifestação de 126 pesquisados, sendo, destes, a maioria (28,03%) “Analista”, “Auxiliar” e “Assistente”, conforme tabela 3.

Tabela 3 – Experiência profissional

Você trabalha ou já trabalhou na área contábil ou financeira?	Quantidade	Representação (%)
Sim	119	75,79%
Não	37	23,57%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%
Tempo na área contábil/financeira	Quantidade	Representação (%)
0,2 a 1 ano	19	12,10%
1,6 a 5 anos	50	31,85%
6 a 10 anos	25	15,92%
11 a 20 anos	14	8,92%
21 a 30 anos	6	3,82%
31 a 35 anos	2	1,27%
Não trabalham ou trabalham em outra área	41	26,11%
Total	157	100,00%
Qual seu cargo atual?	Quantidade	Representação (%)
Agente de atendimento	2	1,27%
Analista	3	1,91%
Analista contábil	3	1,91%
Analista fiscal	4	2,55%
Assistente	7	4,46%
Assistente administrativo	5	3,18%
Assistente contábil	9	5,73%
Assistente financeiro	2	1,27%
Assistente Fiscal	2	1,27%
Auxiliar administrativo	2	1,27%
Auxiliar contábil	5	3,18%
Auxiliar financeiro	2	1,27%
CEO	2	1,27%
Contador	2	1,27%
Contadora	2	1,27%
Coordenação	3	1,91%
Departamento pessoal	4	2,55%
Estagiária	3	1,91%
Estagiário	5	3,18%
Gerente	2	1,27%
Gerente Contábil	2	1,27%
Gerente financeiro	2	1,27%
Tesoureira	2	1,27%
Outros	51	30,57%
Não trabalham ou não identificaram	31	19,75%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que se refere a jornada acadêmica dos participantes da pesquisa, foi questionado se ainda estão na graduação e, aos que ainda estão na graduação, em que período estão alocados no curso, conforme ilustrado na tabela 4 abaixo.

Tabela 4 – Experiência acadêmica

Você ainda está na graduação?	Quantidade	Representação (%)
Sim	81	51,59%
Não	75	47,77%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%
Período da graduação	Quantidade	Representação (%)
1º período	16	10,19%
2º período	2	1,27%
3º período	2	1,27%
4º período	7	4,46%
5º período	5	3,18%
6º período	16	10,19%
7º período	10	6,37%
8º período	21	13,38%
Não está na graduação	78	49,68%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito a graduação, 51,59% responderam que “sim”, ainda estão na graduação, e 47,77% que “não”, já concluíram a graduação acadêmica. Destes, 1 respondente não identificou a resposta para este questionamento, de acordo com a tabela 4.

Em relação ao período acadêmico em que se encontram os participantes que ainda estão na graduação, obteve-se participação de todos os períodos do curso, tendo o 8º período com maior frequência de participação (13,38%), como apresentado na tabela 4.

Em resumo, a pesquisa envolveu uma amostra composta principalmente por profissionais da área contábil ou financeira, com uma variedade de experiência e

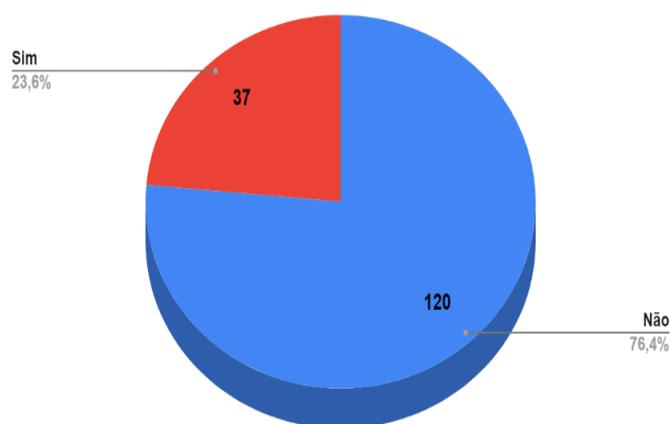
níveis acadêmicos, o que torna os resultados pertinentes e representativos do perfil da amostra.

4.3 ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E CULTURAL DO XBRL

Com base nas respostas às perguntas sobre seu conhecimento prévio e experiência com o XBRL, este estudo buscou traçar um quadro mais preciso dos resultados obtidos. Para introduzir ao problema da pesquisa, inicialmente foram realizadas 4 perguntas questionando sobre os conhecimentos de XBRL.

No primeiro questionamento, conforme apresentado na Figura 1, pôde-se observar que 76,4% dos pesquisados não tem noção de que o XBRL se trata de uma linguagem de marcação originada do XML, demonstrando falta de conhecimento da maioria sobre o tema, inclusive a respeito de suas características positivas no sentido de oferecer maior transparência, facilidade de análise e comparação de informações financeiras.

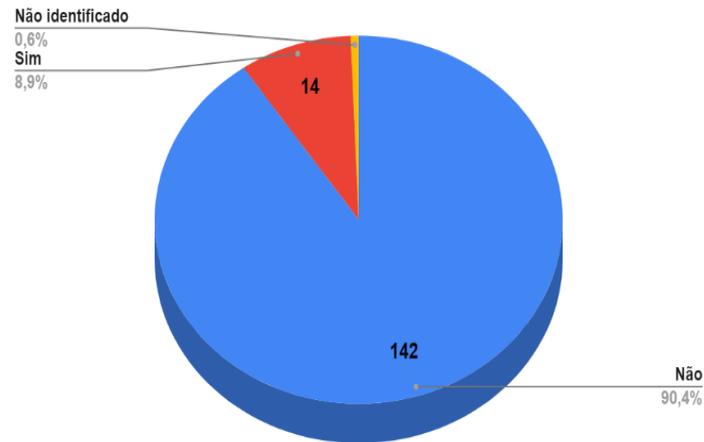
Figura 1 – Noção do XBRL



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao realizar investigação do conhecimento adquirido sobre XBRL na graduação acadêmica, obteve-se que apenas 8,9% ouviram falar sobre a linguagem XBRL em algum momento durante sua graduação, conforme representado na figura 2. Esse dado resulta na perspectiva de que a ausência da abordagem deste assunto na academia, impacta negativamente sobre a disseminação de sua existência.

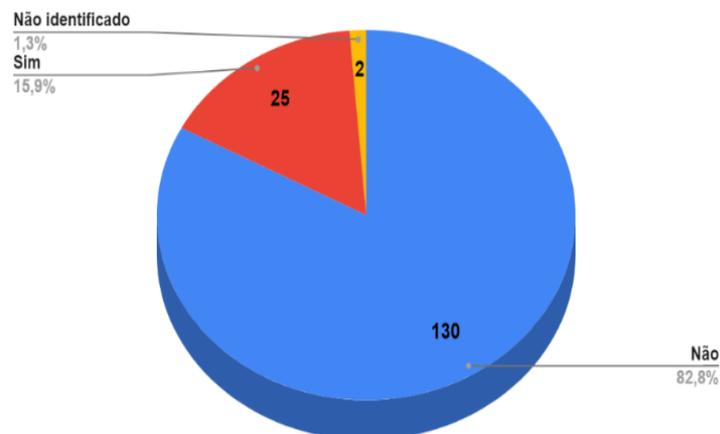
Figura 2 – Conhecimento do XBRL durante a graduação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao investigar sobre a abordagem deste assunto em sua vida profissional, houve uma pequena melhora, conforme visto na Figura 3, resultou-se que 15,9% dos pesquisados já ouviram falar sobre XBRL em sua vida profissional. Esse resultado demonstra que o contato e a vivência prática com o mercado e ambiente de trabalho, são facilitadores na disseminação do XBRL, haja visto que o mundo profissional é vasto e possui incontáveis processos e rede de networking.

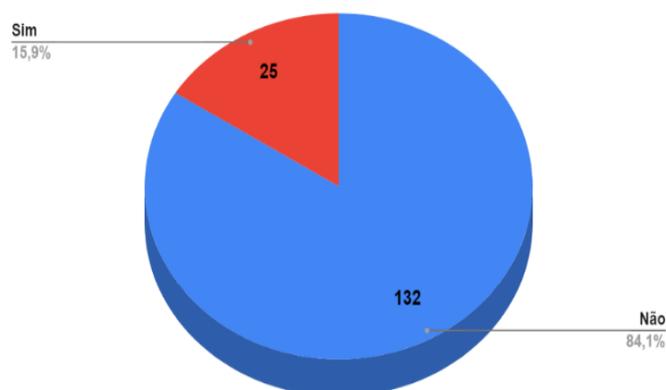
Figura 3 – Conhecimento do XBRL no meio profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A saber se já se ouviram falar de XBRL antes da aplicação desta pesquisa, obteve-se que 84,10% dos pesquisados nunca ouviram falar sobre XBRL, conforme analisado na Figura 4.

Figura 4 – “Você já ouviu falar de XBRL antes deste questionário?”



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ainda investigando o conhecimento sobre XBRL, pode-se destacar que dos que apontaram já conhecer o XBRL antes da realização desse estudo, observa-se que os participantes formados e com experiência na área contábil ou financeira possuem maior ocorrência positiva para o conhecimento desta tecnologia (10%), enquanto os participantes que não possuem experiência profissional e estão ainda na graduação, possuem menor ocorrência positiva para o conhecimento do XBRL (1%).

Tabela 5 – Perfil dos participantes que conhecem o XBRL

Perfil dos que conhecem o XBRL	Quantidade	Representação (%)
Estão apenas na graduação	2	1%
Formados e trabalham na área contábil ou financeira	16	10%
Estão na graduação e trabalham na área contábil ou financeira	7	4%
Nunca ouviram falar sobre XBRL antes desse estudo	132	84%
Total	157	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para àqueles que já conheciam a linguagem, ou tinham noção do que se trata, foi pedido que comentasse com suas palavras seu entendimento, conforme a tabela 6 a seguir. Obteve-se 21 (13,37%) participações sobre o questionamento realizado. Observa-se no resultado obtido que os respondentes possuem a noção mínima do que se trata a linguagem, voltando seu conhecimento, em sua maioria, de que se trata de “uma tecnologia que transforma informações contábeis em outros formatos para comparação e análise”, conforme tabela abaixo:

Tabela 6 – Entendimento sobre XBRL

Ordem	Se "sim", por favor, explique o que você entende sobre XBRL em suas próprias palavras.
1	Está ligado ao formato XML
2	Tecnologia facilitadora de tratamento de informação dos negócios
3	É a tecnologia que permite a automação do processo de envio e recepção de relatórios financeiros e contábeis entre empresas e o governo, substituindo os modelos em papel ou arquivos digitalizados.
4	Instruções que modificam os relatórios da legislação brasileira em linguagem computacional
5	Já ouvi falar na universidade e em congressos que participei como ouvinte, xbrl trata de uma linguagem derivada do xml, para padronizar divulgações contábeis conforme as normas internacionais.
6	Uma tecnologia que auxilia no tratamento de dados e informações.
7	São arquivos compactados
8	Transforma papel em arquivo digital, por exemplo
9	É um sistema global capaz que as empresas comparem os resultados, sendo um facilitador na transparência e de melhoria na responsabilidade
10	Que é uma linguagem de dados com a intenção de padronizar as informações contábeis/financeiras e facilitar comparações e análises a nível global.
11	Transforma as informações contábeis que estão disponibilizadas fisicamente, em arquivos eletrônicos.
12	É uma tecnologia de automação que transforma as informações em arquivos eletrônicos, melhorando a forma de análise para o profissional contábil.
13	É uma estrutura que auxilia as empresas
14	Para a área contábil ele serve como uma tecnologia que transforma informações contábeis em linguagem de computação
15	É uma tecnologia transforma informações contábeis disponibilizadas em outro formato, como papel, em arquivos eletrônicos, automatizando o seu tratamento, diminuindo demoradas e onerosas formas de processo de informação, bem como diminuir os custos de revisão de informações.
16	Transformar informações contábeis em meios Eletrônicos, que facilitam as demandas.
17	O XLBR vai atuar padronizando os dados informativos facilitando a transferência destas informações pelas empresas e usuários.
18	XBRL transforma as informações contábeis que estão disponibilizadas em outro formato.
19	A tecnologia XBRL transforma as informações contábeis que estão disponibilizadas em outro formato, como papel, em arquivos eletrônicos
20	Linguagem de marcação
21	É uma tecnologia que transforma informações contábeis de outro formato, em arquivos eletrônicos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A saber sobre o conhecimento de que o XBRL está presente há mais de 20 anos no mundo, de acordo com tabela 7 da pagina seguinte, obteve-se que apenas 4,46% dos pesquisados sabem que o XBRL existe há mais de duas décadas.

Ao analisar o conhecimento sobre a presença do XBRL em outros países, como EUA e França, obteve-se que apenas 8,92% dos pesquisados sabem da adoção da linguagem em outros países, ilustrado na tabela 7 abaixo.

Ao questionar sobre o conhecimento das ações do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) para implementação do XBRL no Brasil, apenas 9,55% dos pesquisados afirmaram que sim, possuem conhecimento sobre as ações demandadas pelo CFC e CPC, ilustrado na Tabela 7.

Tabela 7 – Conhecimentos gerais sobre XBRL

Você tem conhecimento de que já se passaram mais de 20 anos do início da adoção global do XBRL?	Quantidade	Representação (%)
Sim	7	4,46%
Não	150	95,54%
Total	157	100,00%
Você tem conhecimento sobre a adoção do XBRL em outros países, como por exemplo, Estados Unidos e França?	Quantidade	Representação (%)
Sim	14	8,92%
Não	141	89,81%
Não identificado	2	1,27%
Total	157	100,00%
Você tem conhecimento sobre as ações do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) para implementar XBRL no Brasil?	Quantidade	Representação (%)
Sim	15	9,55%
Não	141	89,81%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao perguntar sobre a participação em treinamentos ou cursos que abordaram o XBRL, 98,09% dos entrevistados responderam que não, mas 1,27% alegaram que sim, já participaram de treinamentos ou cursos que abordaram XBRL, entretanto, em questionamento sobre quais treinamentos foram realizados, não responderam qual foi o tipo de treinamento ou onde foi realizado, conforme disposto na tabela 8 abaixo.

Aos pesquisados que não conhecem as ações do CFC ou CPC sobre a implementação do XBRL no Brasil, 68,15% afirmam, de acordo com a tabela 8 abaixo,

que a falta de treinamento sobre XBRL é uma barreira para melhor entendimento desta tecnologia.

Tabela 8 – Capacitação sobre XBRL

Você já participou de algum treinamento ou curso que abordou o XBRL?	Quantidade	Representação (%)
Sim	2	1,27%
Não	154	98,09%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%
Se "não", você acha que a falta de treinamento sobre XBRL é uma barreira para entender melhor essa tecnologia?	Quantidade	Representação (%)
Sim	107	68,15%
Não	5	3,18%
Não tenho certeza	44	28,03%
Não identificado	1	0,64%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao questionar sobre as barreiras culturais ou educacionais que os participantes entendem como determinantes no conhecimento do XBRL, houve participação de 151 pesquisados, no qual foram disponibilizadas três alternativas, sendo: “Falta de cursos de capacitação”, “Falta de conscientização sobre os benefícios do XBRL”, “Dificuldades de acesso à informação” e, ainda, foi disponibilizado a alternativa “Outros” para livre comentário do participante da pesquisa. Essa questão da pesquisa permitiu a escolha das alternativas que julgasse necessário. Desta maneira, conforme disposto na Tabela 9, as alternativas que mais surgiram como determinante barreira cultural ou educacional para o conhecimento sobre XBRL, foram “Falta de conscientização sobre os Benefícios do XBRL” e “Falta de cursos de capacitação”, representando 37,8% e 32,68% da amostra, respectivamente.

Dos participantes que deram suas próprias perspectivas sobre a pergunta, destaco um ponto importante como “Cadeiras de prática contábil com ênfase em XBRL”, devido a ser um ponto de grande alcance para positiva disseminação do XBRL, pois ao trabalhar essa temática na academia, estimula e ensina os alunos e futuros profissionais sobre a importância do XBRL, bem como o prepara para uma adoção com total êxito desta tecnologia no Brasil.

Tabela 9 – Barreiras culturais ou educacionais

Quais barreiras culturais ou educacionais você acredita que podem estar afetando o conhecimento sobre XBRL nas áreas contábil/financeira?	Quantidade	Representação (%)
Falta de cursos de capacitação	83	32,68%
Falta de conscientização sobre os benefícios do XBRL	96	37,80%
Dificuldades de acesso à informação	62	24,41%
Falta atuação do CRC nesse sentido	1	0,39%
Orientação para o uso	1	0,39%
Relação com as atividades que desempenha	1	0,39%
Cadeiras de prática contábil com ênfase em XBRL	1	0,39%
Não ter o conhecimento básico do que é o XBRL	1	0,39%
Pouco comentário a respeito no cotidiano	1	0,39%
Ausência de divulgação	1	0,39%
Não identificado	6	2,36%
Total	254	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Em análise do nível de interesse dos pesquisados em participar de capacitações ou treinamento de XBRL, conforme a Tabela 10 obteve-se que dos 157 participantes da pesquisa, 81 (51,6%) afirmaram que “sim” e 67 (42,7%) afirmaram que “talvez” teriam interesse em participar desses eventos. Estes dados resultam na ideia de que os pesquisados, em sua maioria, possuem interesse em aprender não somente a teoria, mas também o trabalho operacional/prático da linguagem XBRL.

Com o intuito de analisar o posicionamento dos participantes da pesquisa sobre resistências à adoção de novas tecnologias ou padrões, culturalmente, no Brasil, conforme indicado na Tabela 10, obteve-se que dos 157 pesquisados, 97 (61,8%) afirma que “sim” e 22 (14%) afirma que “talvez”. Esses dados indicam que mais da metade dos pesquisados entendem que é um desafio a adoção de novas tecnologias (como o XBRL) no Brasil, por haver, culturalmente, resistência das pessoas em aderir a novos padrões ou tecnologias.

Ao analisar sobre uma das características do XBRL, que é facilidade da transparência financeira, foi perguntado aos participantes da pesquisa se, culturalmente, acreditam a transparência financeira ser valorizada. Os dados obtidos, conforme ilustrado na Tabela 10, demonstram que 84 (53,5%) afirma que “não” e 35 (24,2%) afirma que “talvez”. Essas informações indicam que a adoção do XBRL pode haver certa relutância pelas pessoas devido a ausência de valorização da transparência financeira.

Tabela 10 – Perfil educacional e cultural sobre XBRL

Você tem interesse em participar de programas de capacitação ou treinamentos relacionados ao XBRL?	Quantidade	Representação (%)
Sim	81	51,59%
Não	7	4,46%
Talvez	67	42,68%
Não identificado	2	1,27%
Total	157	100,00%
Você acredita que, no Brasil, culturalmente, exista resistência às mudanças em relação à adoção de novas tecnologias ou padrões?	Quantidade	Representação (%)
Sim	97	61,78%
Não	22	14,01%
Talvez	38	24,20%
Total	157	100,00%
Você acredita que, culturalmente, a transparência financeira é valorizada?	Quantidade	Representação (%)
Sim	35	22,29%
Não	84	53,50%
Talvez	38	24,20%
Total	157	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por fim, foi questionado os benefícios que os pesquisados julgam condizentes com a adoção do XBRL nas organizações, sendo distribuído em 5 alternativas de livre escolha, sendo: “Melhorar a qualidade das informações financeiras”, “Facilitar a análise de dados financeiros”, “Aumentar a transparência nas divulgações financeiras”, “Reduzir o tempo e os custos de relatórios financeiros” e “Não sei”.

Tabela 11 – Percepção sobre os benefícios do XBRL

Quais benefícios você acha que a adoção da XBRL pode trazer para as organizações?	Quantidade	Representação (%)
Melhorar a qualidade das informações financeiras	75	23,44%
Facilitar a análise de dados financeiros	71	22,19%
Aumentar a transparência nas divulgações financeiras	64	20,00%
Reduzir o tempo e os custos de relatórios financeiros	52	16,25%
Não sei	57	17,81%
Não identificado	1	0,31%
Total	320	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar os resultados obtidos, conforme indicado na Tabela 11, observou-se que os benefícios que mais foram indicados como importantes foram “Melhorar a qualidade das informações financeiras” (23,44%), “Facilitar a análise de dados financeiros” (22,19%) e “Aumentar a transparência nas divulgações financeiras” (16,25%). Entretanto, ainda pode-se observar que dos participantes da pesquisa 17,81% não conhecem os benefícios que a adoção do XBRL pode fornecer para as organizações.

Desta maneira, os dados resultantes desta pesquisa se assemelham aos dados obtidos anteriormente no estudo de Maurilio (2018) uma vez em que 78,05% dos participantes de seu estudo não possuem ou possuem de maneira insuficiente conhecimentos sobre XBRL, além de também não conhecerem as ações do CFC e CPC para implementação do XBRL no Brasil, apesar de também haver naquele ano de 2018 uma motivação para conhecer mais especificamente sobre o XBRL (93,9%).

Os dados da presente pesquisa revelam uma carência de conhecimento generalizado sobre essa tecnologia nas áreas contábil e financeira, com obstáculos que incluem falta de treinamento, resistência cultural à adoção de novas tecnologias e a necessidade de conscientização sobre seus benefícios. No entanto, o interesse demonstrado em programas de capacitação oferece esperança de que, com investimentos educacionais adequados, o XBRL possa ser adotado de maneira mais eficaz no contexto brasileiro, potencialmente melhorando a qualidade das informações financeiras e promovendo maior transparência nas divulgações financeiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um levantamento realizado com a participação de 157 estudantes de contabilidade, profissionais de instituições financeiras e profissionais contábeis, no estado da Paraíba, buscou-se analisar as barreiras culturais e educacionais que impactam na adoção do XBRL. Deste modo, foi aplicado um questionário eletrônico, de maneira que fosse possível obter a percepção dos participantes sobre o tema da pesquisa.

O perfil dos participantes da pesquisa mostra que a maioria é composta por um público jovem, do sexo masculino, com formação em contabilidade. Isso pode sugerir que a geração mais jovem de profissionais contábeis na Paraíba é a que está sendo estudada, o que pode influenciar a aceitação do XBRL, uma vez que esse público relaciona-se com maior facilidade com novas tecnologias.

Os resultados indicam que a maioria dos participantes tinha pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o XBRL. Isso sugere uma falta de familiaridade com essa tecnologia, tanto em suas experiências acadêmicas quanto em suas carreiras profissionais. Os participantes identificaram a falta de cursos de capacitação e de conscientização sobre os benefícios do XBRL como as principais barreiras culturais e educacionais que afetam o conhecimento e a adoção do XBRL. Isso destaca a necessidade de esforços educacionais e de conscientização para superar essas barreiras, como realização de palestras através dos órgãos responsáveis pela sua adoção, promoção da tecnologia nos canais digitais e inserção de conteúdo específico sobre XBRL em novas cadeiras voltadas a tecnologia e relatórios financeiros, ou adaptação deste tema em cadeiras já existentes no currículo da graduação acadêmica.

O estudo também menciona que os participantes percebem resistência em relação à mudança de padrões e à adoção de novas tecnologias, bem como uma crença de que a transparência financeira não é valorizada culturalmente. Isso pode indicar desafios adicionais na adoção do XBRL, já que ele envolve mudanças significativas nos processos de relatórios financeiros. Por outro lado, os participantes demonstram ter noção dos benefícios potenciais da adoção do XBRL, como a melhoria da qualidade das informações financeiras, a facilitação da análise de dados financeiros e o aumento da transparência nas divulgações financeiras. Isso sugere

que, se as barreiras culturais e educacionais forem superadas, o XBRL pode ser bem recebido.

Uma parte significativa dos participantes demonstrou interesse em aprender mais sobre o XBRL por meio de treinamentos e programas de capacitação. Isso representa uma oportunidade para promover a adoção do XBRL por meio de iniciativas educacionais.

Por fim, esse estudo buscou contribuir com a análise do nível de dificuldade educacional/cultural dos estudantes e profissionais contábeis/financeiro sobre XBRL, bem como indicar de que maneira esses pesquisados estão se comportando e avaliando suas dificuldades, permitindo assim que os órgãos responsáveis de sua implementação possam analisar e realizar ações, comentadas anteriormente, que contribuam para melhor aceitação e manutenção do XBRL no Brasil.

Este estudo limitou-se a realização da pesquisa no estado da Paraíba, apresentando uma amostra limitada ao período realizado de coleta de dados, entretanto, supera a quantidade amostral produzida pelo estudo de Maurilio (2018) uma vez que conta com a participação de 75 indivíduos a mais, evidenciando então uma maior realidade do problema com a temática e uma comparação dos resultados com maior significância. Como sugestão de pesquisas futuras, indicam-se pesquisas voltadas para análise dos esforços atuais que os órgãos competentes estão demandando para completa adoção do XBRL no Brasil, bem como evidenciar os impactos que a ausência de maiores esforços podem contribuir para o desestímulo da aceitação desta tecnologia.

REFERÊNCIAS

- ASCENÇÃO, Hugo da Silva. **Tecnologia da informação da linguagem XBRL (Extensible Business Reporting Language) paradoxo para o mercado globalizado.** Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/economia-financas/tecnologia-informacao-linguagemxbri-extensible-business.htm>>. Acesso em: 07 set. 2023.
- BARTOLACCI, F., Caputo, A., Fradeani, A. and Soverchia, M. (2021), "**Twenty years of XBRL: what we know and where we are going**", *Meditari Accountancy Research*, Vol. 29 No.5, pp. 1113-1145. <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1108/MEDAR-04-2020-0846>
- BORGI, H., and V. Tawiah. 2022. **Determinants of eXtensible Business Reporting Language adoption: An institutional perspective.** *International Journal of Accounting & Information Management* 30 (3): 352–371.
- BYGREN, K. (2016). **The digitalization impact on accounting business models.** Dissertação de Mestrado - KTH Industrial Engineering and Management, Stockholm, Suécia.
- DE ROSSI, T.; SCHMIDT, P. **TEORIA E PRÁTICA PARA A ADOÇÃO DO XBRL - EXTENSIBLE BUSINESS REPORTING LANGUAGE.** *ConTexto - Contabilidade em Texto*, Porto Alegre, v. 11, n. 19, p. 43–60, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/18221>. Acesso em: 6 set. 2023.
- DESHMUKH, A., KARIM, K., ROMINE, J., & RUTLEDGE, R. W. (2006). **XBRL In The Accounting Curriculum: A Survey Of AIS Faculty.** *Review of Business Information Systems (RBIS)*, 10(2), 75–90. <https://doi.org/10.19030/rbis.v10i2.5327>
- FARIAS, Eduardo Lopes. **Desafios na implementação do XBRL no Brasil: um estudo utilizando a teoria de difusão de inovações.** 2014. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.12.2014.tde-01122014-180454. Acesso em: 2023-08-10.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 1991
- GUAIANA, Mauricio Taufic. **O processo de institucionalização do XBRL no Brasil: um estudo utilizando o modelo organizing vision (ov).** 2013. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.12.2013.tde-22112013-192405. Acesso em: 2023-08-10.
- HARRIS, T. S., & MORSFIELD, S. G. (2012). **An Evaluation of the Current State and Future of XBRL and Interactive Data for Investors and Analysts.** Columbia Business School, Center for Excellence in Accounting & Security Analysis

KERNAN, Karen. **The story of our new language. Personalities, cultures, and politics combine to create a common, global language for business.** Copyright © 2009 by American Institute of Certified Public Accountants, Inc. New York, NY 10036-8775

KNECHTEL, Maria do Rosário. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2> **Metodologia da pesquisa em educação dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LI, Robert Pinsker and Shaomin. 2008. **Costs and benefits of XBRL adoption:early evidence.** Commun. ACM 51, 3 (March 2008), 47–50. <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1145/1325555.1325565>

MOREIRA, O; RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. **A comunicação de informações nas instituições públicas e privadas: o caso XBRL - eXtensible Business Reporting Language no Brasil.** Rev. Adm. Pública,Rio de Janeiro , v. 41, n. 4, p. 769784, Aug. 2007.

NETO, M. **Conhecimento dos estudantes e profissionais da contabilidade acerca da linguagem XBRL na área contábil: um estudo no Estado da Paraíba.** TCC (Graduação em ciências contábeis) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2018. Acesso em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12034>

PAN, D., & JI, Y. (2023). **Extensible business reporting language technology adoption and Diffusion—A tripartite evolutionary game perspective.** Systems,11(4),197. doi:<https://doi.org/10.3390/systems11040197>

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

SASSI, W., Ben Othman, H. & Hussainey, K. **The determinants of eXtensible Business Reporting Language (XBRL) adoption: a cross-country study.** Int J Discl Gov (2023). <https://doi.org/10.1057/s41310-023-00192-6>

SCHULTZ, Felix.**CONTABILIDADE DIGITAL: COMO FUNCIONA E QUAIS AS VANTAGENS DESSE MODELO?.** BOM CONTROLE, 2023. Disponível em: <<https://blog.bomcontrole.com.br/contabilidade-digital-como-funciona/>>. Acesso em: 6 set. 2023.

SOARES, Cleberton Carvalho; DA SILVA, Paulo Caetano. **Qualidade na Atividade de Saída dos Sistemas de Informação com Extensible Business Reporting Language (XBRL).** REVISTA INTERDISCIPLINAR DAFACULDADE ESTÁCIO DE SERGIPE ESTÁCIO FaSe, Aracaju, ano 9, v. 14, n. 14, p. 43-52, 2014.

TAWIAH, V. and Borgi, H. (2022), "**Impact of XBRL adoption on financial reporting quality: a global evidence**", Accounting Research Journal, Vol. 35 No. 6, pp. 815-833. <https://doi-org.ez15.periodicos.capes.gov.br/10.1108/ARJ-01-2022-0002>

Teixeira, B. M., Zambon, E. P., Zorzo, L. S., Lucas, H. C. R., & Luchesse, A. R. (2017). **XBRL: uma análise comparativa dos estudos nacionais e internacionais do período de 2009 a 2013** (Versão eletrônica). Revista de Contabilidade Dom Alberto, v. 2, n.1, p. 56-75.

TOSTES, Fernando Pereira; VASARHERLYI, Miklos A. **A divulgação de informações contábeis e financeiras no mundo virtual**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ. Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.51-64, 2005.

U-CHE Chen, “**A comparative study of e-government XBRL implementations: The potential of improving information transparency and efficiency**”, Government Information Quarterly, Volume 29, Issue 4, 2012, Pages 553-563, ISSN 0740-624X, <https://doi.org/10.1016/j.giq.2012.05.009>.

WANG, T., C.Y. Wen, and J.L. Seng. 2014. **The association between the mandatory adoption of XBRL and the performance of listed state-owned enterprises and non-state-owned enterprises in China**. Information and Management 51 (3): 336–346.

YANAN ZHANG, Yuyan Guan, Jeong-Bon Kim, “**XBRL adoption and expected crash risk**”, Journal of Accounting and Public Policy, Volume 38, Issue 1, 2019, Pages 31-52, ISSN 0278-4254, <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2019.01.003>

APÊNDICE A–QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Este instrumento de pesquisa visa auxiliar a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado “**Um estudo sobre as barreiras culturais e educacionais que impactam o nível de conhecimento dos estudantes e profissionais das áreas contábil/financeira acerca do XBRL, no estado da Paraíba.**”, que está sendo desenvolvido pelo aluno **Gustavo Tobias Brito De Sousa** do curso de ciências contábeis da UFPB, sob orientação da prof. **Adriana Fernandes De Vasconcelos**

Solicitamos a sua colaboração para responder o presente questionário, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no TCC mencionado. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e as respostas serão analisadas conjuntamente, preservando-se o sigilo da fonte.

Caso concorde em participar, por gentileza, responder as questões propostas.

Desde já, agradeço-lhe pela colaboração.

Contato: (83) 9.9882-8933

I) Informações Demográficas

1) Idade : _____

2) Cidade em que reside:

[] João Pessoa

[] Santa Rita

[] Bayeux

[] Cabedelo

[] Campina Grande

[] Patos

[] Sousa

[] Cajazeiras

[] Piancó

[] Itaporanga

[] Outra (especificar) _____

3) Gênero:

[] Masculino [] Feminino

4) Formação acadêmica:

[] Contabilidade

[] Administração

[] Economia

[] Atuariais

[] Outra (especificar) _____

II) Experiência Profissional e acadêmica

5) Você trabalha ou já trabalhou na área contábil/financeira?

5.1) Há quanto tempo você trabalha na área contábil ou financeira?

6) Qual seu cargo atual?

7) Você ainda está na graduação?

7.1) Caso você tenha selecionado "sim", em que período da graduação você está?

III) Análise do desenvolvimento educacional e cultural do XBRL

8) Você tem conhecimento de que o XBRL trata-se de uma linguagem de marcação originada do XML e que está presente em diversos países proporcionando maior transparência e facilidade na análise e comparação de informações financeiras entre empresas?

Sim Não

9) Em algum momento, em sua graduação acadêmica, já ouviu falar sobre XBRL?

Sim Não

10) Em algum momento, em sua vida profissional, já ouviu falar sobre XBRL?

Sim Não

11) Você já ouviu falar de XBRL antes deste questionário?

Sim Não

11.1) Se sim, por favor, explique o que você entende sobre XBRL em suas próprias palavras.

12) Você tem conhecimento de que já se passaram mais de 20 anos do início da adoção global do XBRL?

Sim Não

13) Você tem conhecimento sobre a adoção do XBRL em outros países, como por exemplo, Estados Unidos e França?

Sim Não

14) Você tem conhecimento sobre as ações do CFC (Conselho Federal de Contabilidade) e do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) para implementar XBRL no Brasil?

Sim Não

15) Você já participou de algum treinamento ou curso que abordou o XBRL?

Sim Não

15.1) Se sim, qual foi o tipo de treinamento/curso e onde foi realizado?

15.2) Caso contrário, você acha que a falta de treinamento sobre XBRL é uma barreira para entender melhor essa tecnologia?

Sim Não Não tenho certeza

16) Quais barreiras culturais ou educacionais você acredita que podem estar afetando o conhecimento sobre XBRL nas áreas contábil/financeira? (Marque as alternativas que achar necessário)

Falta de cursos de capacitação

Falta de conscientização sobre os benefícios do XBRL

Dificuldades de acesso à informação

Outras (Especificar): _____

17) Você tem interesse em participar de programas de capacitação ou treinamentos relacionados ao XBRL?

Sim

Não

Talvez

18) Você acredita que, no Brasil, culturalmente, exista resistência à mudanças em relação à adoção de novas tecnologias ou padrões?

Sim

Não

Talvez

19) Você acredita que, culturalmente, a transparência financeira é valorizada?

Sim

Não

Talvez

20) Quais benefícios você acha que a adoção da XBRL pode trazer para as organizações? (Marque as alternativas que achar necessário)

Melhorar a qualidade das informações financeiras

Facilitar a análise de dados financeiros

Aumentar a transparência nas divulgações financeiras

Reduzir o tempo e os custos de relatórios financeiros

Não sei